

TECNOLOGIAS NO ENSINO DA MEDICINA VETERINÁRIA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 *TECHNOLOGIES IN VETERINARY MEDICINE TEACHING DURING THE COVID-19 PANDEMIC*

Vivianne Rocha Stanczyk¹

Iohana Tailena Reinisch²

Marcilene dos Santos Leal³

Izianne Maria Alves do Nascimento⁴

Helen Teixeira dos Santos Silva⁵

Francisca Tania Oliveira Sousa⁶

Taciane Jacomini Schmidt⁷

Resumo: O objetivo deste trabalho foi relatar a opinião de discentes universitários a respeito do uso de tecnologias no ensino da medicina veterinária durante a pandemia do coronavírus. Este estudo teve como perfil metodológico uma pesquisa, adotando um levantamento a partir de dados coletados do formulário do Google. O link do formulário foi compartilhado em grupos do whatsapp. Algumas das perguntas do formulário eram: “Em qual período você está?”, “Teve aula remota durante a pandemia do COVID-19?”, “Se sua resposta anterior foi sim, qual(is) plataforma(s) foi(ram) utilizada(s) para serem ministradas as aulas?”, “O uso dessas plataformas foi suficiente para seu aprendizado?”, entre outras perguntas. Foram obtidas dezessete respostas. Todos que responderam disseram que tiveram aula remota durante a pandemia. A plataforma mais usada para as aulas foi o Google Meet. 70,6% afirmaram que o uso das plataformas não foi suficiente para o aprendizado. 64,7% não se sentiram satisfeitos com as aulas. 76,5% afirmaram que o uso de tecnologias durante a pandemia foi um avanço. 58,82% afirmaram que serão prejudicados ao adentrar no mercado de trabalho; 29,41%, que

¹Médica Veterinária, Universidade Federal do Piauí, vivistanczyk@hotmail.com

²Biologia, Universidade Federal do Mato Grosso, iohanareinisch@hotmail.com

³Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Piauí, marcileleal@ufpi.edu.br

⁴Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Piauí, izi.mariaalves@gmail.com

⁵Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Piauí, helenteixeira@ufpi.edu.br

⁶Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Piauí, taniassousa1204@ufpi.edu.br

⁷Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Piauí, tacianejacominischmidt@gmail.com

serão ajudados e 11,76%, que "depende". Portanto, foi observado que a maioria se sentiu insatisfeita com o ensino remoto, principalmente por não ter tido atividades práticas consideradas essenciais para a carreira profissional. Destarte, por mais que a maioria dos respondentes da pesquisa sentiram-se prejudicados com o ensino remoto, é importante entender que a inserção das Tecnologias, podem sim proporcionar uma educação de qualidade, mas deve ser utilizada adequadamente ou o processo de ensino-aprendizagem não será positivo.

Palavras-chave: Coronavírus. Educação em Saúde. Ensino à Distância. Ensino na Veterinária.

Abstract: The objective of this work was to report the opinion of university students regarding the use of technologies in the teaching of veterinary medicine during the coronavirus pandemic. This study had a research methodological profile, adopting a survey from data collected from the Google form. The form link was shared in whatsapp groups. Some of the questions on the form were: "What period are you in?", "Did you have a remote class during the COVID-19 pandemic?", "If your previous answer was yes, which platform(s) was (ram) used to teach the classes?", "Was the use of these platforms sufficient for your learning?", among other questions. Seventeen responses were obtained. Everyone who responded said they had a remote class during the pandemic. The most used platform for classes was Google Meet. 70.6% stated that using the platforms was not enough for learning. 64.7% were not satisfied with the classes. 76.5% stated that the use of technologies during the pandemic was a breakthrough. 58.82% stated that they will be harmed when entering the job market; 29.41% that they will be helped and 11.76% that "it depends". Therefore, it was observed that the majority felt dissatisfied with remote teaching, mainly because they did not have practical activities considered essential for their professional career. Thus, as much as most of the survey respondents felt harmed by remote teaching, it is important to understand that the insertion of Technologies can indeed provide quality education, but it must be used properly or the teaching-learning process will not be successful. positive.

Keywords: Coronavirus. Health education. Distance learning. Teaching in the Veterinary.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Resolução nº 515, de 3 de junho de 2016, as disciplinas ou unidades curriculares vinculadas ao exercício profissional da Medicina Veterinária e seus conteúdos teórico-práticos, com ênfase nas áreas da Saúde Animal, Clínica e Cirurgia Veterinárias, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, devem ser ministradas nos cursos de graduação de medicina veterinária exclusivamente sob a modalidade presencial. Logo, é de suma importância que, para uma formação apropriada, graduandos em medicina veterinária realizam diversas atividades práticas e atividades de campo que somente podem ser executadas através de aulas presenciais.

Contudo, no dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde declarou o coronavírus (SARS-CoV-2) uma pandemia. Para o controle epidemiológico, centenas de países adotaram medidas de distanciamento social ou até mesmo lockdown para reduzir a transmissão da doença (GODOI *et al.*, 2020, p. 3). Diante dessa situação, o Ministério da Educação acatou as orientações do Conselho Nacional de Educação (CNE), e publicou a portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que regularizou que as instituições de ensino substituíssem as aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durasse a situação de pandemia Novo Coronavírus (COVID-19).

Em busca de soluções imediatas para manter as aulas e os vínculos com os estudantes, escolas têm utilizado o que está sendo chamado de “ensino remoto”, termo pouco utilizado no Brasil até o início da pandemia (DE SOUZA, 2020, p. 4). Dessa forma, na educação básica e no ensino superior, tanto na iniciativa privada quanto nas redes públicas, em maior ou menor grau, improvisaram-se aulas remotas e se recorreu à produção de conteúdo digital mínimo para dar conta da continuidade das aulas. Lançou-se mão de plataformas virtuais, aplicativos de mensagens, TV aberta e até mesmo o rádio

para que alunos mantivessem alguma atividade pedagógica ou acadêmica em suas casas, de forma síncrona ou assíncrona (SALDANHA, 2020, p. 125).

Nesse contexto, é notório que com a pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2, houve uma significativa mudança no cotidiano de milhões de pessoas em relação à convivência com a sociedade, estudo e trabalho. Com isso, no âmbito educacional, docentes e discentes tiveram que se adaptar à nova realidade com o intuito de minimizar os casos de infecção. Dessa forma, os cursos de graduação adotaram as metodologias ativas.

As metodologias ativas no ensino remoto são formas de proporcionar um maior e mais didático aprendizado para os alunos. Dentre esses métodos utilizados no formato de ensino remoto, destacam-se os fóruns em plataformas como o Google Classroom, Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e Moodle, essas ferramentas são bastante utilizadas para que os discentes formulem e publiquem para a turma, respostas a questionamentos e desafios propostos pelos professores, dessa forma, há o desenvolvimento de um maior empenho do aluno nos estudos dos conteúdos ensinados. A gamificação com o uso de plataformas como Kahoot, Mentimeter, Discord, Socrative e Google Jamboard, também são muito utilizadas no ensino remoto, através desses softwares os docentes podem fornecer atividades, desafios, avaliações e levantamentos de dados, de uma forma mais dinâmica e atrativa para os discentes.

Além disso, nas aulas síncronas e assíncronas, muitas plataformas online são usufruídas como, por exemplo, *Google Meet*, *Zoom*, *YouTube* e *Skype*. Através desses aplicativos podem ser feitas videoconferências, nas quais os docentes ministram a aula em tempo real e estabelecem interações com os discentes, através de apresentações em slides e ilustrações, além da utilização de outras plataformas virtuais interativas. Também, através desses aplicativos é possível gravar as explicações dos conteúdos, proporcionando assim aulas assíncronas. E é também importante destacar que para o acesso a

essas ferramentas digitais é necessário o uso de equipamentos como celular, tablet ou computador.

No curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, a adoção de métodos como esses (supracitados) nas aulas online, também é muito frequente. Em seu relato de caso, Ribeiro (2021, p. 74) descreve que com a suspensão das aulas presenciais em decorrência da pandemia, disciplinas como Anatomia Veterinária foram muito prejudicadas. Entretanto, os professores se adaptaram, mais uma vez. Começaram a procurar na internet e livros, fotos de ossos, musculatura, entre outros itens importantes para a aula, para que os alunos conseguissem visualizar o que o professor estava falando. Isso facilitou o processo de aprendizado com as aulas remotas. Ademais, o professor questionava os alunos, interagindo com os mesmos, para que fixassem, ainda mais o conteúdo. Algumas disciplinas, como a de Melhoramento Genético Animal, o professor necessitava de quadro para explicar possíveis contos. Portanto, utilizou-se a ferramenta do Google Board, facilitando a explicação e o entendimento do aluno.

Dessa forma, é perceptível que o uso de equipamentos tecnológicos juntamente com os recursos que eles fornecem são indispensáveis para um bom e efetivo ensino remoto. E isso é afirmado por Oliveira (2013, p. 2) o qual relata que o computador, a internet e os recursos de multimídia facilitam a construção do conhecimento e introduzem na escola uma nova cultura, na qual os estudantes saem em busca da informação, estabelecendo novas formas de comunicação e de interação. Ainda nessa perspectiva, Carvalho (2009, p. 6) destaca que o acesso às tecnologias da informação e comunicação está relacionado com os direitos básicos de liberdade e de expressão, portanto os recursos tecnológicos são as ferramentas contributivas ao desenvolvimento social, econômico, cultural e intelectual.

Apesar de todas essas características benéficas presentes no ensino remoto, a inesperada pandemia e a consequente mudança do ensino presencial para o ensino remoto, provocaram intensos desafios para alunos,

professores, instituições de ensino e provedores de internet. Segundo Pujol (2020), alunos podem ter dificuldade para manusear ou acessar computadores e internet fora da escola, além da falta de disciplina para gerenciar o próprio tempo e o estudo; professores podem não ter a habilidade pedagógica e tecnológica necessária para adaptar a aula presencial a EAD (Educação a Distância); instituições de ensino podem carecer de infraestrutura de TI (Tecnologia da Informação) necessária para alta demanda de aulas virtuais, bem como de currículo para orientar os professores; e cidades menores podem ter o serviço de internet sobrecarregado, e prejudicar o processo de ensino-aprendizagem. Em seu estudo, Godoi *et al.* (2020, p. 6) mostram que professores relataram diversos desafios relacionados ao ensino remoto neste período de pandemia, tais como: a adaptação e flexibilização em relação à uma nova forma de ensino e a aprendizagem e utilização das ferramentas tecnológicas para o ensino; a motivação e engajamento dos alunos no ambiente virtual; as dificuldades enfrentadas pelos estudantes que impactam também na relação pedagógica; as demandas e cobranças institucionais.

Um dos maiores desafios enfrentados pelos estudantes no ensino remoto é a falta de ambiente adequado para estudos em suas próprias casas. Segundo Souza (2020, p. 2) as residências das classes populares se configuram, em geral, com poucos cômodos onde convivem várias pessoas, tornando-se difícil a dedicação dos alunos às atividades escolares.

Um outro problema sofrido pelos estudantes é a precariedade no acesso aos equipamentos tecnológicos e às redes de comunicação. De acordo com Nascimento *et al.* (2020, p. 18), uma parcela considerável dos estudantes brasileiros de instituições públicas de ensino não possui as condições necessárias para acompanhar as atividades de ensino remoto propostas durante o período de isolamento social que ocorre durante a pandemia da Covid-19. Uma parte destes alunos não pode participar das atividades por não terem acesso aos equipamentos necessários para a transmissão de dados.

Outros não têm acesso a mecanismos de transmissão, como a internet e ao sinal de TV digital.

Ademais, é importante ressaltar também que a saúde mental afetada, também é um percalço enfrentado pelos estudantes e professores, durante o ensino remoto emergencial, e essa problemática é consequência dos imbrólios supracitados. Conforme Martins *et al.* (2021, p. 5), em relação à saúde mental dos alunos, ocorreram mudanças rápidas, como o alto nível de cobrança, as frustrações diárias e dificuldades técnicas que comprometem o psicológico dos estudantes (desenvolvem ansiedade e estresse), que conseqüentemente, influem na qualidade do aprendizado. Nas pesquisas de Godoi *et al.* (2020, p. 6), os professores comentaram que esse processo provocou sentimentos de angústia, inquietações, inseguranças, dúvidas e sobrecarga de trabalho.

Tanto docentes e discentes estão inclusos em um ambiente onde há uma baixa qualidade na oferta dos serviços de internet e onde as dinâmicas de ensino abordam as necessidades profissionais e pessoais desses protagonistas da educação de forma não prioritária, com isso, infere-se que a causa desses estresses emocionais, da privação do sono, do aumento das desordens emocionais do educador e do estudante está relacionada com dificuldade de acesso e direito à cidadania no que diz respeito aos serviços ofertados e ao cumprimento dos seus papéis sociais, ou seja, quando esses direitos não são cumpridos e assegurados diante de uma situação onde a reconfiguração espacial e do relacionamento humano teve que ser bruscamente alterada, há sem dúvidas uma interferência em todas as esferas cognitivas e afetivas do ser humano, especificamente do docente e do discente (CIPRIANO e ALMEIDA, 2020, p. 9).

O objetivo deste trabalho foi relatar a opinião de discentes universitários a respeito do uso de tecnologias no ensino da medicina veterinária durante a pandemia do COVID-19.

2 DESENVOLVIMENTO

Este estudo teve como perfil metodológico uma pesquisa retrospectiva, adotando um levantamento a partir de dados coletados do formulário do Google. O link do formulário foi compartilhado em grupos do WhatsApp. As perguntas do formulário eram: “Em qual período você está?”, “Teve aula remota durante a pandemia do COVID-19?”, “Se sua resposta anterior foi sim, qual(is) plataforma(s) foi(ram) utilizada(s) para serem ministradas as aulas?”, “O uso dessas plataformas foram suficientes para seu aprendizado?”, “Você se sentiu satisfeito com as aulas remotas?”, “Se sua resposta anterior foi não, por qual motivo você não se sentiu satisfeito com as aulas?”, “Você aprendeu nas aulas remotas?”, “Se sua resposta anterior foi não, o que faltou para as aulas remotas serem mais didáticas?”, “Se sua resposta foi não, qual(is) outra(s) alternativa(s) você daria a sua universidade durante a pandemia em relação às aulas?”, “Para você, as aulas remotas prejudicaram o seu intelecto? Por quê?”, “O uso de tecnologias durante a pandemia foi um avanço para o ensino da medicina veterinária?”, “Você recomenda as aulas remotas no pós-pandemia? Por quê?”, “Você acha que as aulas remotas podem te ajudar ou prejudicar quando for se inserir no mercado de trabalho? Por quê?”.

Além disso, foi realizado um levantamento bibliográfico através de uma revisão de literatura nas bases de dados *Google Scholar* e *SciELO* utilizando como principais palavras-chave: “tecnologias no ensino da medicina veterinária”, “tecnologias no ensino da medicina veterinária durante a pandemia”, “uso de tecnologias durante as aulas”, “uso de tecnologias durante as aulas de medicina veterinária”. Foram analisados 18 artigos, sendo 17 em português e 1 em inglês. O período de busca destes artigos foi entre os anos de 2009 a 2021.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido à necessidade de as aulas serem ministradas online, por tecnologias, começa uma corrida para garantir a continuidade do ensino.

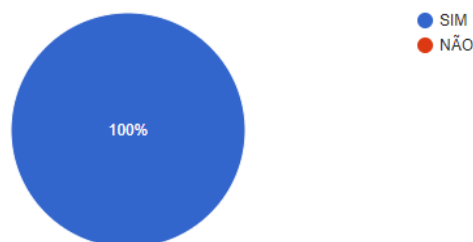
Levando a discussões sobre o ensino remoto emergencial e educação à distância. Porém, na educação à distância há um planejamento estrategicamente para o formato online, mediado por tutores em ambientes virtuais, no qual tiveram tempo para formação e qualificação de ensino nesse formato. Por sua vez, o ensino remoto foi uma adaptação temporária do ensino presencial, ocorrendo as aulas em tempo real, mas com atividades assíncronas também. Os docentes tiveram que se adaptar rapidamente a esse modelo, para o aluno não ter muito prejuízo no processo de aprendizado, porém os preceitos importantes foram suprimidos, tornando-se incompatível com a metodologia de educação à distância (TORRES *et al*, 2020).

Diante disso, verificou-se as percepções de estudantes de graduação em Medicina Veterinária sobre o seu processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia do COVID-19 e a sua experiência com o ensino remoto emergencial. No formulário, todos que responderam disseram que tiveram aula remota durante a pandemia como é demonstrado na Figura 1.

Figura 1. Todos que responderam o formulário disseram que tiveram aula remota durante a pandemia.

VOCÊ TEVE AULA REMOTA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19?

17 respostas



Fonte: Arquivo Pessoal.

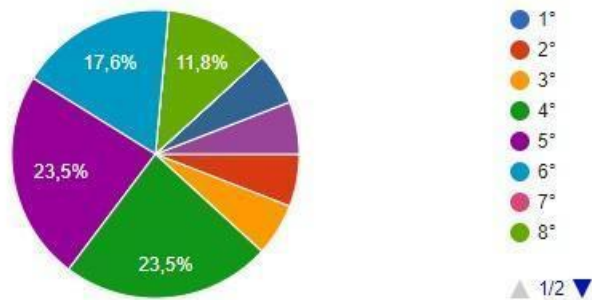
Ao serem questionados que período acadêmico estão no curso de medicina veterinária, destacou-se que 23,5% estão no 5º e 4º semestre, 17,6%

no 6º semestre, 11,8% no 8º semestre e 5,9% estão nos demais semestres, conforme ilustra na Figura 2.

Figura 2. Período acadêmico dos que responderam o formulário.

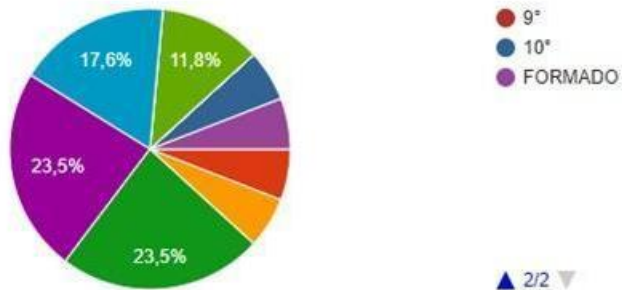
EM QUAL PERÍODO VOCÊ ESTÁ?

17 respostas



EM QUAL PERÍODO VOCÊ ESTÁ?

17 respostas



Fonte: Arquivo pessoal.

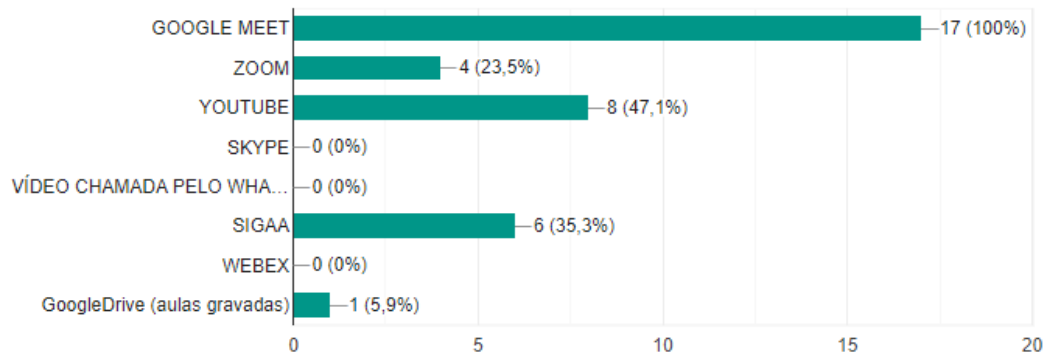
Quanto a plataforma mais usada pelos alunos durante suas aulas online foi o Google Meet, seguido pelo Zoom e YouTube, conforme ilustrado na Figura 3. Dentre esses estudantes, 70,6% não acharam suficiente para seu aprendizado, as aulas online, assim como observado na Figura 4, e 64,7% não se sentiram satisfeitas com essa metodologia, como observado na Figura 5.

Figura 3. Plataforma utilizada para ministrar aula durante a pandemia.

SE SUA RESPOSTA ANTERIOR FOI SIM, QUAL(IS) PLATAFORMA(S) FOI(RAM) UTILIZADA(S) PARA SEREM MINISTRADAS AS AULAS?

 Copiar

17 respostas

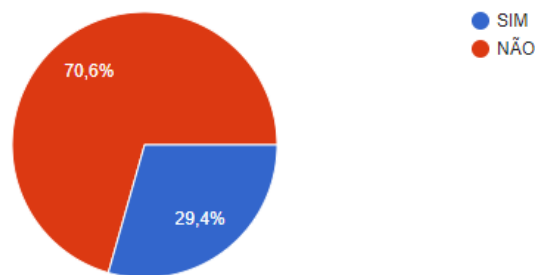


Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 4. Estudantes que acharam as aulas remotas suficientes para o aprendizado.

VOCÊ ACREDITA QUE O USO DESSA(S) PLATAFORMA(S) FOI SUFICIENTE PARA SEU APRENDIZADO?

17 respostas

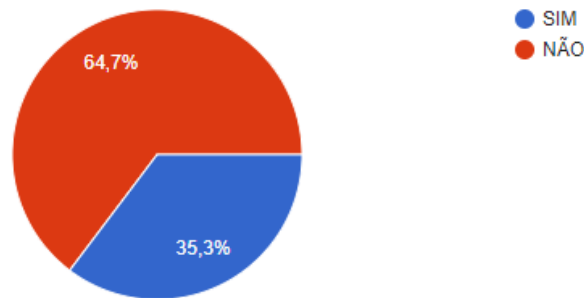


Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 5. Estudantes que não se sentiram satisfeitos com as aulas.

VOCÊ SE SENTIU SATISFEITO COM AS AULAS?

17 respostas



Fonte: Arquivo pessoal.

Quando foram questionados sobre o motivo da insatisfação com as aulas, no qual responderam que algumas aulas ficavam a desejar pela falta das aulas práticas; o acesso à internet de boa qualidade; sem espaço adequado para estudar, perdendo a concentração; falta de rotina; carência de conhecimento sobre as plataformas.

“Às vezes conteúdo "jogado", final corrido de período, conteúdos que não foram ministrados, pouco empenho, etc.” (ESTUDANTE 1).

“Medicina não existe sem prática, absurdo.” (ESTUDANTE 5).

“Aulas remotas qualquer coisa tira nossa atenção, a gente perde o foco rápido, o fato de estar em casa também dificulta muito porque você tem inúmeras coisas pra fazer e a aula acaba ficando como última opção, diferente de ter o compromisso de ir para a universidade. Eu por ser mãe e muito das vezes não tinha com quem deixar minha filha, então assistia a aula muito incompleta e quando dava, às vezes só estava escutando, mas prestando pouca atenção.” (ESTUDANTE 6).

“Não tinha espaço adequado para estudar e perdia concentração” (ESTUDANTE 7).

“Falta das práticas e perdia o foco facilmente.” (ESTUDANTE 8).

“Em relação a teoria as aulas remotas tiveram resultados satisfatórios, entretanto as que necessitavam de prática deixaram a desejar.” (ESTUDANTE 10).

“Sentia a falta do contato direto com o professor, assim como a necessidade de haver a troca de informações com os colegas e demais professores. Assim como também, não me sentia mais bem em assistir aula, estudar e dormir no mesmo lugar, sem ter a oportunidade de sair daquele local para fazer algo relacionado a minha graduação.” (ESTUDANTE 11).

“Porque para que pudesse se concentrar nas aulas era necessário de silêncio no ambiente de estudo e, principalmente, uma boa internet.” (ESDUTANTE 17).

O desenvolvimento de múltiplas ferramentas para auxiliar o ensino, como tentativas de adaptação e implementação de sistemas digitais, como alternativa para prosseguir com o ano letivo, utiliza o ambiente virtual, mas se diferencia do EAD, em termos de características e possibilidades de implicações para a educação. Essas alternativas trouxeram diversos problemas como, falta de suporte psicológico aos professores, falta de planejamento e formação para os meios digitais, sobrecarga dos docentes, o descontentamento dos estudantes; e acesso limitado ou inexistente dos alunos à internet e falta de equipamentos necessários dificultaram o ensino (GUSSO *et al*, 2020).

Confinados em casa, 76,5% dos estudantes acreditam que não aprenderam através das plataformas de ensino remoto. Os relatos a seguir dos alunos demonstram o que faltou para as aulas serem mais didáticas.

“O modo como o professor apresentava a aula, não tinha muita interação com os alunos e ficava uma coisa robotizada.” (ESTUDANTE 7).

“As aulas não eram gravadas, pois era muito cansativo ficar horas na frente de uma tela, não conseguia me concentrar e muitas vezes dormia, então se as aulas fossem gravadas poderia assistir as aulas nos horários que fossem melhores.” (ESTUDANTE 12).

“Maior interação com os professores e dinamizar os assuntos em conjunto ao serem aplicados.” (ESTUDANTE 13).

“Menos textos nos slides, maior interação dos professores com os alunos...” (ESTUDANTE 17).

Vários foram os obstáculos para os estudantes de medicina veterinária pelo ensino remoto emergencial. As alternativas que relatam que a universidade poderia adotar durante a pandemia em relação às aulas, além de interação com os alunos, aulas mais curtas e o ensino híbrido.

O Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) acredita que com o ensino remoto, os estudantes não desenvolvem as habilidades necessárias, para sua adequada formação profissional, como no ensino presencial, pois este

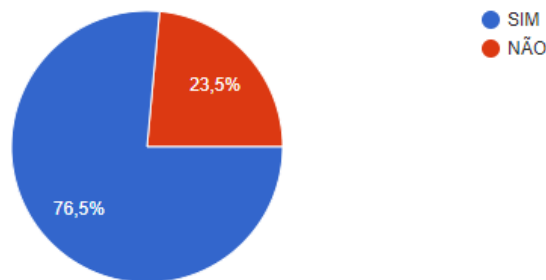
curso demandas variadas atividades práticas e de campo em diversas disciplinas das grades curriculares (MEIRELES, 2021).

Embora 76,5% dos estudantes consideram que o uso das tecnologias durante a pandemia foi um avanço para o ensino da medicina veterinária conforme observado na figura 6, porém, muitos dos que responderam ao questionaram não recomendariam aulas remotas no pós-pandemia.

Figura 6. Uso das tecnologias durante a pandemia como um avanço para o ensino da medicina veterinária.

O USO DE TECNOLOGIAS DURANTE A PANDEMIA FOI UM AVANÇO PARA O ENSINO DA MEDICINA VETERINÁRIA?

17 respostas



Fonte: Arquivo pessoal.

“Não, acredito que há maior qualidade em aulas presenciais (maior envolvimento, etc).” (ESTUDANTE 1).

“Sim, ajudaria muito na questão de pegarmos matérias mais curtas e ficaria menos pesado para os alunos.” (ESTUDANTE 2).

“Não, de forma alguma. A graduação em medicina veterinária é prática, não deve ser remota de forma alguma se não é obrigatório o isolamento social.” (ESTUDANTE 4).

“Não, pois a prática é essencial para formar médicos.” (ESTUDANTE 5).

“Não, porque somos um curso com total necessidade de aulas presenciais principalmente as que estão no cronograma com aulas práticas. Me prejudiquei muito justamente por esperar as aulas presenciais voltar para pegar as disciplinas com práticas. Muito difícil o aproveitamento do curso em modo remoto.” (ESTUDANTE 6).

“Nem sempre, mas quando houver uma urgência”. (ESTUDANTE 7).

“Recomenda se a parte remota fosse apenas para as aulas teóricas.” (ESTUDANTE 10).

“Não, não recomendo. Não vejo como benefício o profissional ser bem formado e bem ensinado com o uso de aula online.” (ESTUDANTE 11).

“Se forem para complemento sim, ajuda no estudo em casa e revisão dos conteúdos.” (ESTUDANTE 12).

“Sim, algumas matérias dão para agilizar, já outras não.” (ESTUDANTE 14).

“Recomendo sim, principalmente quando um professor estiver doente ou não puder ministrar aula presencialmente ele pode deixar gravada a aula ou ministrar aula à distância. Melhor do que não ter aula e o aluno sair prejudicado, tendo que repor aula e pior quando essa reposição é em época de provas ou no turno da noite.” (ESTUDANTE 15).

“Sim, porque o híbrido pode ser uma solução.” (ESTUDANTE 16).

“Não, porque ao meu ver, as aulas remotas foram uma saída de emergência devido à pandemia. Se continuar tendo aulas remotas, futuramente pode prejudicar o curso de medicina veterinária.” (ESTUDANTE 17).

A incorporação de novas tecnologias educacionais é válida, agregando ferramentas que facilitarão o ensino. Porém, o formato digital não pode substituir o presencial. Durante a pandemia mundial, mesmo em frente a diversas dificuldades e barreiras no ensino, muitos dos docentes tiveram a proatividade, sensibilidade para atender as necessidades individuais dos estudantes em relação ao ensino-aprendizagem, e isso é de suma importância para o ensino remoto, pois todos passaram por momentos de muita ansiedade, problemas pessoais e com tecnologia, dificultando o acesso online ao vivo (MEIRELES, 2021).

Diante disso, os estudantes de medicina veterinária descreveram que não sentiram que as aulas remotas prejudicaram o seu intelecto. No entanto, destacaram a necessidade de aulas práticas.

“Não, mas poderia ter aprendido bem mais.” (ESTUDANTE 1).

“Não, os professores são bem qualificados e cumpriram bem o seu papel no ensino.” (ESTUDANTE 3).

“Devido à falta de práticas e até o momento a não reposição dessas práticas.” (ESTUDANTE 4).

“Sim e muito, como querem que a gente aprenda a atender, operar, lidar com o paciente EAD?” (ESTUDANTE 5).

“Prejudicou, porque o interesse foi bem menor, com isso, a gente acaba que não se importa muito em estudar.” (ESTUDANTE 6).

“Sim, pois via apenas a teoria e alguns professores deixaram a desejar nas aulas.” (ESTUDANTE 7).

“Em partes sim. Acho que a aula presencial provoca uma atenção e uma concentração maior que a aula remota, de modo que você aprende mais daquela aula e daquele conteúdo, diferente da aula remota onde é mais fácil a distração.” (ESTUDANTE 9).

“Não, pois consegui estudar assim como no presencial.” (ESTUDANTE 10).

“Não, mas prejudicaram a minha questão de tempo de estudo e concentração. Já que muitas vezes assistia aula no telefone celular.” (ESTUDANTE 11).

“A didática dos professores, a ausência de aulas gravadas, correção de provas e/ou atividades.” (ESTUDANTE 12).

“Aulas práticas de anatomia e laboratórios.” (ESTUDANTE 13).

“Sim, didática insuficiente para mostrar ao aluno.” (ESTUDANTE 14).

“Não prejudicaram, porém, há a falta sim das aulas práticas.” (ESTUDANTE 15).

“Sim, porque quando teve o retorno das aulas presenciais, a sensação é de que não aprendi nada nas aulas remotas.” (ESTUDANTE 17).

Consequentemente, para muitos dos discentes de medicina veterinária relataram que as aulas remotas podem prejudicar quando for se inserir no mercado de trabalho.

“Ajudar, pois a tecnologia em junção com a faculdade é um avanço enorme para a área da saúde.” (ESTUDANTE 2).

“Ajudar principalmente quando se fala no conhecimento sobre as tecnologias da internet, que podem ser usadas na profissão.” (ESTUDANTE 3).

“Prejudicar, pois a falta de práticas nos deixa para trás em relação aos outros profissionais.” (ESTUDANTE 4).

“Prejudicar, pois eu mesma não confiaria num médico veterinário que fez boa parte do curso EAD.” (ESTUDANTE 5).

“Sim, por não ter práticas e acaba deixando a desejar. Pois teoria não é o suficiente.” (ESTUDANTE 7).

“Não acredito que "ajudar" ou "prejudicar" sejam as palavras corretas. Tudo vai depender do contexto de cada aluno/profissional, claro que algum conhecimento ou outro pode ter ficado defasado, mas outros também foram mais fáceis de absorver pelo modelo remoto. Acho que o modelo remoto foi uma saída útil e eficaz em um momento em que as aulas presenciais eram inviáveis e acho que em qualquer

contexto foi melhor ter aulas no modelo remoto do que ficar parado esperando que as aulas presenciais voltassem.” (ESTUDANTE 9).

“Relativamente pode me prejudicar, no período da pandemia pelo fato das aulas práticas terem sido por meio de imagens e vídeos, me prejudicou bastante por eu não ter uma noção exata de muitas estruturas anatômicas, e todo esse meu déficit tive que correr atrás quando as aulas presenciais retornaram, então a remoto me prejudicaria no mercado de trabalho devido isso.” (ESTUDANTE 10).

“Prejudicar. Logo que muitas outras universidades e faculdades particulares, tiveram o retorno mais cedo ou poucas aulas online, e seus alunos tiveram mais tempo em aulas práticas e oportunidades para dar mais ênfase no estudo e ensino.” (ESTUDANTE 11).

“Vai prejudicar, não acho que aprendi de uma boa forma no ensino remoto e acredito que os profissionais que geram emprego não dariam prioridade a um profissional que teve aula remota.” (ESTUDANTE 12).

“Sim, podem ajudar com um menor tempo, mas é necessária uma melhor didática.” (ESTUDANTE 14).

“Depende isso, pois muitos alunos se formaram no presencial antes da pandemia e até hoje não conseguiram trabalho. Então não pode culpar as aulas remotas pela falta de práticas. Isso vai muito além do aluno, dele procurar sempre o melhor para ele, estudando e fazendo estágios.” (ESTUDANTE 15).

“Prejudicar, porque várias matérias que eram base e que precisavam de aulas práticas para o curso foram ministradas de forma online.” (ESTUDANTE 17).

Dessa forma, as queixas dos estudantes demonstraram preocupação em relação ao ensino das aulas remotas; a grande importância do espaço físico acadêmico, um ambiente que pode estudar com maior dedicação, concentração e interação entre os alunos e o docente. As aulas práticas e aulas de campo, que agregam e preparam para a construção profissional, no qual não foram supridos pelas aulas mediadas por ferramentas digitais.

Tendo em vista como será a educação no pós-pandemia, é imprescindível novos debates que busquem novos caminhos e melhorias em formatos educacionais on-line voltados para a graduação de medicina veterinária, analisando a partir do ensino remoto, como os docentes podem resgatar de aprendizado desse período da pandemia, no qual muitos alunos se sentiram prejudicados, e como os modelos e ferramentas digitais podem

influenciar o processo de ensino e aprendizagem dos futuros médicos veterinários (MEIRELES, 2021).

3 CONCLUSÃO

Destarte, por mais que a maioria dos respondentes da pesquisa sentiram-se prejudicados com o ensino remoto, é importante entender que a inserção das Tecnologias, podem sim proporcionar uma educação de qualidade, mas deve ser utilizada adequadamente ou o processo de ensino-aprendizagem não será positivo.

Ademais, as metodologias ativas sozinhas não são suficientes, é importante utilizá-las como uma ferramenta didática e não para substituir o professor em sala, no presencial. Infelizmente, na pandemia isso não foi possível.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, (2020). **CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia**. Brasília, MEC/SEF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>. Acesso em: 19 de nov. de 2022.

CARVALHO, R. **As tecnologias no cotidiano escolar: possibilidades de articular o trabalho pedagógico aos recursos tecnológicos**. Portal Eletrônico da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2009. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=AS+TECNOLOGIAS+NO+COTIDIANO++ESCOLAR%3A+POSSIBILIDADES+DE++ARTICULAR+O+TRABALHO+PEDAG%3%93GICO++AOS+RECURSOS+TECNOL%3%93GICOS+++ROSIANI+CARVALHO*&btnG=#d=gs_qabs&t=1667965733196&u=%23p%3DKSvAwOqW2UJ. Acesso em: 07 de nov. de 2022.

CFMV. **Resolução n.º 1.114, de 17 de Junho de 2016**. Disponível em:
<<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Res-CFMV-1114-2016-06-17.pdf&ved=2ahUKEwipoOerkKD7AhVWqpUCHfzVB8sQFnoECAsQAQ&usq=AOvVaw3HGhaQZOCorRiu7RXLKqMdy>>. Acesso em: 08 de nov. de 2022.

CIPRIANO, J. A.; ALMEIDA, L. C. C. S. Educação em tempos de pandemia: análises e implicações na saúde mental do professor e aluno. In: **Anais do VII Congresso Nacional de Educação**. Maceió-AL: Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso. 2020.

GODOI, M. *et al.* **O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física**. 2020. Disponível em:
<https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=O+ensino+remoto+durante+a+pandemia+de+covid-19%3A+desafios%2C+aprendizagens+e+expectativas+dos+professores+universitarios+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+F%C3%ADsica&btnG=#d=gs_qabs&t=1667672712599&u=%23p%3DuBkziBMkeFsJ>. Acesso em: 30 de out. de 2022.

GUSSO, H. L. *et al.* ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIRETRIZES À GESTÃO UNIVERSITÁRIA. **Educação & Sociedade** [online]. 2020, v. 41.

MARTINS, B. A. F. S. *et al.* Desafios do Ensino Remoto Emergencial. In: **Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre**. 2021.

MEIRELLES, D. V. O ensino remoto emergencial no curso de graduação em Medicina Veterinária durante a pandemia da COVID-19. 2021. 127 f.
Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) - Universidade Federal de Viçosa. 2021.

NASCIMENTO, P. M. *et al.* **Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia**. 2020. Disponível em:
<<https://repositorio.unb.br/handle/10482/39779>>. Acesso em: 08 de nov. de 2022.

OLIVEIRA, F. M. **O uso da sala de informática nas aulas de matemática no ensino fundamental: percepções de um grupo de professores**. 2013.

Disponível em:

<<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/1643>>. Acesso em: 07 de nov. de 2022.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. Brasília (DF); 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic#:~:text=OMS%20afirma%20que%20COVID%2D19%20%C3%A9%20agora%20caracterizada%20como%20pandemia,-11%20Mar%202020&text=11%20de%20mar%C3%A7o%20de%202020,agora%20caracterizada%20como%20uma%20pandemia>>. Acesso em: 19 de nov. 2022.

PUJOL, L. **Coronavírus: menos aulas presenciais, mais EAD**. Desafios da Educação, 2020. Disponível em: <<https://desafiosdaeducacao.com.br/ead-alternativa-coronavirus/>>. Acesso em: 08 de nov. de 2022.

SALDANHA, L. C. D. O discurso do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. **Revista educação e cultura contemporânea**, v. 17, n. 50, p. 124-144, 2020.

SOUZA, E. P. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, p. 110-118, 2020.

RIBEIRO, L. F. Curso de Medicina Veterinária com aulas remotas: um desafio diário durante a pandemia do COVID-19. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, 2021.

TORRES, A. C. M.; ALVES, L. R. G.; COSTA, A. C. N. Education and health: reflections on the university context in times of COVID-19. In: **Education and Health: reflections on the university context in times of COVID-19**. 2020.